



## GERENCIAMENTO DE RESULTADOS EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA RECENTE

Antônio Martiningo Filho<sup>1</sup>

Samuel de Oliveira Durso<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo foi consolidar os principais estudos realizados nesse início de século sobre as práticas de gerenciamento de resultados nas instituições financeiras brasileiras. A partir dos procedimentos metodológicos adotados, foram revisadas e analisadas quinze pesquisas entre teses, dissertações e artigos. Como principal resultado, verificou-se que todos os estudos focaram a prática de gerenciamento de resultados tipificados na literatura como *bad earnings management*. As práticas de gerenciamento mais utilizadas, de acordo com as investigações analisadas, estão relacionadas com a constituição de Perdas Estimadas para Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD), Títulos e Valores Mobiliários (TVM) e derivativos. Entre as lacunas identificadas pela pesquisa destacam-se os possíveis impactos do IFRS 9 para a constituição da PECLD em instituições financeiras e a necessidade de estudos atuais sobre o impacto das estratégias de governança para as práticas de gerenciamento de resultados no setor.

**Palavras-chave:** Gerenciamento de Resultados; Instituições Financeiras; PECLD; TVM; Derivativos.

---

<sup>1</sup>Audidores Internos do Brasil.

<sup>2</sup>FIPECAFI.

### **ABSTRACT**

The aim of this paper was to consolidate the main studies carried out at the beginning of the century about earnings management practices in Brazilian financial institutions. Based on the adopted methodological procedures, fifteen studies among theses, dissertations and articles were reviewed and analyzed. As the main result, it was found that all studies classified the earnings management as a bad practice. Additionally, according to the analyzed studies the most common management technique was related to the constitution of Loan Loss Provision (LLP), securities and derivatives. The gaps identified by this article highlight the changes in IFRS 9 for the constitution of LLP in financial institutions and the need for further studies on impacts of governance strategies on the sector' earnings management practices.

**Keywords:** Earnings Management; Financial Institutions; LLP, Securities; Derivatives

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, as empresas passaram a enfrentar novos desafios devido a alterações na realidade dos países. Esses novos desafios passaram a afetar cada vez mais as pequenas, médias e grandes corporações, uma vez que com o aumento do comércio internacional, incrementado fortemente pelo processo de globalização, as mudanças se tornaram cada vez mais rápidas, fazendo com que as fronteiras entre os países ficassem muito mais próximas (CAVUSGIL, 1993).

Assim, as organizações passaram a ser fortemente influenciadas pelos movimentos da economia internacional, principalmente aquelas sediadas nos países em desenvolvimento, que necessitam de grandes investimentos internacionais. O cenário também se tornou mais desafiador para as grandes nações exportadoras de investimento, que precisam cada vez mais entender a realidade dos países captadores de recursos, seu contexto de negócios, suas corporações e a realidade financeira específica das indústrias locais, a fim de serem capazes de comparar a situação financeira e econômica de empresas (CONSONI; COLAUTO, 2016).

Nesse contexto, a divulgação de informações confiáveis são essenciais para que os investidores possam distinguir entre ativos de boa e de má qualidade. A falta de informações confiáveis levam os investidores a reverem suas crenças a respeito do valor da companhia e, logicamente, a ofertar um preço médio para o conjunto de ativos avaliados. Assim, os gestores deveriam ser incentivados a divulgar de forma transparente todas as informações que possuem, a fim de se distinguir daqueles com informações menos favoráveis.

Dentre essas informações, as estimativas contábeis, que são extremamente relevantes para a tomada de decisões por parte de analistas e investidores, possuem parcela significativa de emprego de julgamento profissional, o que propicia a utilização de alternativas discricionárias na escolha de critérios de reconhecimento, classificação e mensuração, dando oportunidade para a prática do gerenciamento de resultados (DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1995; MARTINEZ, 2001; GU, 2020).

O gerenciamento dos resultados contábeis é uma expressão utilizada para designar um conjunto de práticas adotadas por gestores e contadores com o intuito de obter os resultados contábeis desejados, os quais, normalmente, decorrem de manipulações que estão dentro dos limites legais (RODRIGUES, 2007; GRECCO, 2013). As instituições financeiras estão mais propensas à essa prática, na medida em que a linearidade dos resultados tende a representar uma solidez para essas organizações. A volatilidade dos resultados, em contrapartida, pode afetar negativamente a percepção dos investidores, indicando que a instituição financeira representa um maior risco de investimento (GOULART, 2007; GU, 2020).

Nesse contexto, o presente estudo possui busca responder a seguinte questão de pesquisa: Quais as principais evidências da literatura nacional sobre a prática de gerenciamento de resultados de instituições financeiras brasileiras? Dessa forma, o objetivo é identificar os principais estudos sobre gerenciamento de resultados nas instituições financeiras brasileiras nos últimos anos, propiciando uma base para melhor entendimento do tema e identificando lacunas que ainda podem ser aprofundadas em estudos futuros.

As instituições financeiras têm papel importante para o funcionamento da economia e têm seu desempenho avaliado por meio de informações contábeis que envolvem julgamento de seus responsáveis. Assim, o presente estudo se justifica pela importância que o setor financeiro exerce na economia nacional e contribui para a discussão ao fornecer indícios sobre as principais formas de utilização de gerenciamento de resultados nas instituições financeiras brasileiras. Além disso, a investigação se mostra relevante, ainda, pelo fato de grande parte das

pesquisas que tratam sobre gerenciamento de resultado excluírem de sua amostra as instituições financeiras, devido às especificidades do setor (CARVALHO; PAULO; RODRIGUES, 2007; RODRIGUES, 2007; GRECCO, 2013).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 TEORIA DA DIVULGAÇÃO

Nos últimos anos, a teoria da divulgação voluntária corporativa dedicou-se a identificar os motivos pelos quais a divulgação completa, de fato, não ocorre na maioria das situações. Segundo Dye (2001), os benefícios da divulgação corporativa entendidos pelos gestores resultam tipicamente em uma divulgação voluntária de informações, mas não de todas as informações às quais esses gestores têm acesso. Ou seja, as melhores informações para o estabelecimento de contratos não são necessariamente as melhores para que os investidores tomem decisões, podendo os gestores escolher estrategicamente o que divulgar e quando divulgar.

O estudo da divulgação foi categorizado em três categorias: i) divulgação baseada em associação; ii) divulgação baseada em discricionariedade; iii) divulgação baseada em eficiência (VERRECHIA, 2001). Na primeira categoria, são estudados os efeitos exógenos da divulgação em mudanças cumulativas ou interrupção de alguma ação individual de um investidor, como por exemplo, a divulgação de um fato relevante emitido por alguma empresa que impacta no preço das ações de companhias listadas.

Já na segunda categoria, a de discricionariedade, é estudado como os gestores e empresas exercem discricionariedade na divulgação de informações sobre as quais possuem conhecimento, reforçando a ideia de que a utilização de *proxies* ou imperfeições de mercado influenciam as escolhas contábeis por parte dos gestores.

Na terceira categoria, são investigadas formas e divulgações que promovam a eficiência econômica, ou seja, informações que são preferidas incondicionalmente. Nesse tipo de pesquisa, estão os estudos que recomendam a divulgação para redução da assimetria de informações associada à relação entre gestores bem informados e investidores não tão bem informados e verificam sua relação com o desempenho econômico da empresa.

Existem várias críticas aos estudos que envolvem a divulgação voluntária corporativa das informações contábeis. Para Verrecchia (2001), não há uma teoria que seja sólida com relação às informações emitidas pelas empresas e sim um conjunto de direcionadores que ajudam a integrar os estudos. Já Dye (2001) refuta a tese de que não existe teoria unificada da divulgação voluntária e considera que a divulgação voluntária é eficaz e contribui para a alocação eficiente de recursos no mercado de capitais, estando vinculada à credibilidade das informações financeiras divulgadas.

Embora Verrecchia (2001) mencione a propensão dos gestores de não divulgar informações essencialmente verdadeiras, Dye (2001) argumenta que Verrecchia omite o que ele considera ser o fator determinante para a falta de credibilidade da divulgação, o gerenciamento de resultados.

## 2.2 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

O estudo do gerenciamento de resultados não é uma prática nova nas pesquisas em contabilidade. Estudos sobre escolhas contábeis e manipulação e/ou gerenciamento de números contábeis representam uma das áreas que mais tem recebido atenção dos pesquisadores. O interesse pelo assunto tomou maior significância, a partir de 2001, com o advento dos escândalos corporativos registrados nos Estados Unidos, deixando evidente a facilidade no uso de práticas para gerenciar resultados (SANTOS; PAULO, 2006).

Carvalho, Paulo e Rodrigues (2007) definem o gerenciamento de resultados como sendo a adoção de práticas contábeis para a promoção de alterações nos resultados, cujas tipificações são:

- *Bad Earnings Management*: Representa gerenciamento inapropriado dos resultados por meio da criação de artifícios contábeis ou alterações de estimativas além do ponto adequado, como, por exemplo, o reconhecimento prematuro das receitas e a expressiva redução de provisões; e
- *Good Earnings Management*: Práticas adequadas de gerenciamento de resultados que configuram uma boa administração de negócios e produzem valor aos acionistas, tais como respeitar orçamento, ter metas, supervisionar resultados, organizar operações internas, motivar empregados e prover informações aos investidores.

Healy e Wahlen (1999) definem como três os motivos que incentivam o gerenciamento de resultados: vinculação ao mercado de capitais; incentivos contratuais; e a regulamentação. Os motivos relacionados ao mercado de capitais referem-se ao incentivo que os gestores possuem em gerenciar os resultados, uma vez que investidores e analistas financeiros utilizam-se da informação contábil para tomar decisões sobre a compra e venda de ações.

Zenderski (2005) elenca uma série de fatores para a prática de gerenciamento de resultados, sendo a principal modalidade o *income smoothing*, utilizada quando o resultado previamente apurado for elevado, efetuando assim a redução do resultado divulgado, ou, ainda, quando esse resultado for baixo, por meio de estratégias que levem ao aumento do resultado divulgado. Ou seja, os gestores buscam evitar a apresentação de resultados negativos ou apresentar uma queda no resultado em relação ao período anterior (BORNEMANN; KICK; MEMMEL; PFINGSTEN, 2012).

Assim, os principais objetivos para o gerenciamento de resultados seriam transmitir ao mercado uma imagem de solidez e bom desempenho, bem como influenciar a percepção de risco dos agentes (EL SOOD, 2012; BALBOA; LOPEZ-ESPINOSA; RUBIA, 2013; FAVORETTO; CORRÊA; SILVA, GRECCO, 2017), além de objetivos pessoais dos gestores como manutenção de dividendos e bônus contratuais (EL SOOD, 2012; SHUTO, 2007). Além disso, comparativos com um *benchmark* da indústria a qual a companhia pertence, de forma a considerar o desempenho de um *peer group*, também pode ser um incentivo para o gerenciamento de resultados nas empresas financeiras (BORNEMANN; KICK; MEMMEL; PFINGSTEN, 2012).

Na prática, o gerenciamento de resultados ocorre quando os gestores utilizam seu poder discricionário e seu julgamento no processo de preparação e divulgação de relatórios contábil-financeiros, com objetivo de maximizar o valor da firma, enganar ou encobrir resultados econômicos não satisfatórios ou com objetivos oportunistas. Ou seja, o gerenciamento de

resultados ocorre quando “os gestores utilizam de arbitrariedade nas demonstrações financeiras e nas transações, com o objetivo de assegurar ganhos privados” (HEALY; WHALEN, 1999).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa apresenta-se como uma forma de investigação que tem como finalidade buscar respostas às indagações da sociedade, por meio de procedimentos científicos. Supõe-se que a realidade não é o que mostra na aparência, não se revela na superfície e, além disso, esquemas explicativos não a esgotam. Assim, a pesquisa utiliza-se do método científico para descobrir respostas aos problemas mediante o emprego de procedimentos metodológicos (BEUREN, 2014; LAKATOS; MARCONI, 2019).

Segundo Beuren (2014), algumas tipologias de delineamentos de pesquisa são mais utilizadas na área de Contabilidade. Essas tipologias são agrupadas em três categorias: pesquisa quanto aos objetivos, que contempla as pesquisas exploratória, descritiva e explicativa; quanto aos procedimentos, que aborda o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e quanto à abordagem do problema, que compreende a pesquisa qualitativa e a quantitativa. Dessa forma, quanto aos objetivos, pode-se classificar o estudo como uma pesquisa exploratória. Quanto aos procedimentos, tem-se uma pesquisa bibliográfica. Por fim, quanto à abordagem do problema, uma pesquisa qualitativa.

Para a seleção das pesquisas sobre a temática investigada, os pesquisadores utilizaram os termos “Instituição Financeira”, “Banco” e “Gerenciamento de Resultados” e suas variações de forma coordenada no Google Acadêmico, na base da Scielo e da Redalyc. Para todos os resultados, foram lidos os títulos e os resumos para identificar se o tema tratado era condizente com o objetivo geral da pesquisa. Após a exclusão de artigos repetidos e de investigações que fugiam ao escopo da pesquisa, foram identificados treze estudos que abordam a temática de gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil.

Para certificar da completude do levantamento, foram analisadas as referências das treze pesquisas, visando identificar outros estudos recentes que trataram sobre o assunto e que não haviam sido identificados pelas técnicas de seleção adotadas pelo artigo. Por meio desse procedimento, foram identificadas e incluídas as pesquisas de Fuji (2004) e Cunha, Bezerra, Gubiani e Rengel (2009). Sendo assim, os quinze estudos identificados ao final do processo de seleção da literatura foram lidos pelos pesquisadores e seus principais resultados estão discutidos e evidenciados no Capítulo 4.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A maioria dos estudos realizados nas primeiras duas décadas do Século XXI evidenciaram a realização da prática de gerenciamento de resultados pelas Instituições Financeiras (IF) no Brasil. Em geral, os motivos para a realização do gerenciamento de resultados nas quinze investigações revisadas estão em linha com os identificados pela literatura para outros setores. Os bancos brasileiros se utilizam da prática de gerenciamento de resultados para evitar a apresentação de resultados negativos ou apresentar uma queda no resultado em relação ao período anterior (*income smoothing*), além de tentar transmitir ao mercado uma imagem de solidez e bom desempenho e influenciar a percepção de risco dos agentes (GOULART, 2007).

A prática mais verificada para o gerenciamento de resultados nas demonstrações financeiras disponibilizadas ao grande público foi a constituição de parcela discricionária de Perdas Estimadas para Créditos para Liquidação Duvidosa (PECLD)<sup>3</sup>, mas também foi constatado o uso de Títulos e Valores Mobiliários (TVM) e de derivativos como componentes complementares para o gerenciamento de resultados por parte dos bancos brasileiros (FUJI, 2004; ZENDERSK, 2005; GABRIEL; CORRAR, 2010; DANTAS; MEDEIROS; GALDI; COSTA, 2012; DANTAS; GALDI; CAPELLETO; MEDEIROS, 2013; GOMES, 2014; BORTOLUZZO; SHENG; GOMES, 2016; MACEDO; KELLY, 2016; WELTER, CARVALHO; VICTOR; SOUZA, 2017; SILVA; NIYAMA; RODRIGUES; LOURENÇO, 2018). Como fator restritivo para a realização do gerenciamento de resultado, tem-se indícios de que a troca de auditores reduz a prática, especificamente, no exercício em que ocorre a mudança de empresa de auditoria (CUNHA; BEZERRA; GUBIANI; RENGEL, 2009).

A relação dos estudos analisados pela pesquisa encontra-se apresentada no Quadro 1. Como é possível notar, os principais resultados das investigações realizadas sobre o tema neste século encontram evidências da prática de gerenciamento de resultados em grandes bancos brasileiros, assim como em caixas econômicas. A amostra dos estudos foram diversas, contemplando, inclusive, IF de médio e pequeno porte, sendo que nesses últimos a prática parece ser mais expressiva, tendo em vista a constante pressão por resultados e pelo cumprimento de limites legais de capital em um ambiente fortemente regulado e marcado por grande competição entre os participantes (SOUZA; BRESSAN, 2018).

Quadro 1: Estudos sobre gerenciamento de resultados em bancos brasileiros

Estudo	Tipo	Principais resultados
Fuji (2004)	Dissertação de Mestrado	Identificou, a partir de uma técnica de distribuição de frequência amparada pela literatura, que os 50 maiores bancos buscam sustentar o desempenho recente por meio de práticas de gerenciamento de resultados. Os dados foram coletados para o período de junho de 1996 a setembro de 2013. Como principais resultados, ficou evidenciado que a PECLD apresentou correlação estatisticamente significativa com o resultado da IF, assim como com as apropriações discricionárias dessas instituições.
Zenderski (2005)	Dissertação de Mestrado	Verificou se as IF da amostra da pesquisa que atuam no Brasil utilizam a conta de PECLD e os ganhos ou perdas não realizadas com TVM classificados na

<sup>3</sup> O presente artigo utiliza a nomenclatura PECLD em substituição às nomenclaturas Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD) e Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) que apareceram nas pesquisas analisadas. Essa alteração torna-se necessária no contexto pós-convergência ao padrão internacional de contabilidade, uma vez que as normas contábeis atualmente vigentes no país definem provisão como um conta de passivo (GELBKE; SANTOS; IUDÍCIBUS; MARTINS, 2018).

		<p>categoria “para negociação” com a finalidade de gerenciamento de resultados. O estudo analisou as acumulações discricionárias dos conglomerados financeiros no período de 2000 a 2004, demonstrando que as instituições constituem uma parcela discricionária de provisões sobre as operações de crédito, com a finalidade de gerenciarem os resultados. Também foi constatado que os ganhos ou perdas não realizadas, relativos aos TVM classificados na categoria “para negociação”, são usados como complementares do componente discricionário da PECLD.</p>
Goulart (2007)	Tese de Doutorado	<p>Investigou a utilização, pelas IF em atuação no Brasil, da contabilização de PECLD, TVM e derivativos para fins de gerenciamento de resultados. Adotando as técnicas de correlação e regressão, foram avaliados dados contábeis semestrais das 50 maiores instituições em atuação no Brasil, no período de 2002 a 2006. Os resultados obtidos indicam o emprego das operações de crédito e derivativos na suavização de resultados contábeis para as empresas da amostra e, também, dos ajustes positivos a valor de mercado de TVM.</p>
Cunha, Bezerra, Gubiani e Rengel (2009)	Artigo de Congresso Científico	<p>Utilizou como amostra dez IF de grande porte que passaram por rodízio de auditoria no período de 2000 a 2007. O modelo econométrico proposto foi baseado na pesquisa de Fuji (2004). Identifica como principal resultado o fato de o exercício em que a troca de auditores externos ocorre há uma menor utilização de gerenciamento de resultados por meio da conta de PECLD.</p>
Gabriel e Corrar (2010)	Artigo de Revista Científica	<p>Buscaram verificar se há gerenciamento de resultados contábeis no contexto das IF no Brasil, com foco para a conta de TVM no período de 2002 a 2006. Utilizaram o modelo de acumulações discricionárias de dois estágios e concluíram que o componente discricionário dos ajustes ao valor de mercado é utilizado como instrumento para o gerenciamento de resultados e que, em situação de gerenciamento, a variação do patrimônio líquido atua como variável explicativa complementar do ajuste, sugerindo que os bancos também podem indiretamente gerenciar o capital próprio.</p>
Dantas, Medeiros, Galdi e Costa (2012)	Artigo de Revista Científica	<p>Desenvolveram e validaram um modelo de dois estágios para a identificação da discricionariedade nos resultados com TVM. Usando dados de bancos comerciais, bancos múltiplos e caixas econômicas em atuação no mercado brasileiro, no período compreendido entre 2002 e 2010, os autores encontram evidências da prática de gerenciamento de resultados com o uso de TVM, sendo que a prática é mais relevante nos bancos de menor porte e nos controlados por capital privado.</p>
Galdi e Camara (2013)	Artigo de Revista Científica	<p>Investigaram a prática de gerenciamento de resultados nas IF brasileiras por meio de operações de securitização. Os dados da amostra relacionados às operações com securitização de ativos compreendem o período de 2002 a 2010. Por meio de análise descritiva, cruzamento de informações e regressão para avaliação das relações de interesse, os autores encontram evidências de uma relação negativa entre os ganhos com securitização e os ganhos antes da securitização, não configurando a prática de gerenciamento de resultados.</p>
Dantas, Galdi, Capelletto e Medeiros (2013)	Artigo de Revista Científica	<p>Avaliaram a discricionariedade dos bancos brasileiros quanto às escolhas contábeis quando do reconhecimento e mensuração de derivativos para o gerenciamento de resultados. Utilizando um modelo de dois estágios para segregar a parcela discricionária do valor justo estimado dos derivativos, com dados coletados entre 2002 e 2010, os autores encontram indícios de que os bancos utilizam esse tipo de ação como mecanismo para o gerenciamento de resultados, sendo essa prática mais comum nas instituições privadas, com menores ativos e menor nível de capitalização.</p>
Gomes (2014)	Dissertação de Mestrado	<p>Testou três práticas de gerenciamento de resultados: i) apresentar lucro líquido positivo; ii) apresentar lucro líquido crescente; e iii) lucro líquido</p>

		crescente em relação ao respectivo <i>peer group</i> . Com a utilização de dados em painel de 2 Estágios (2SLS) em uma amostra de 123 bancos no período de 2001 a 2012, foi constatado que a conta de PECLD é utilizada, parcialmente, como mecanismo de gerenciamento de resultados.
Bortoluzzo, Sheng e Gomes (2016)	Artigo de Revista Científica	Estudaram o gerenciamento de resultados em 123 bancos brasileiros entre os anos de 2001 e 2012. Os bancos foram separados em cinco diferentes categorias, de acordo com os principais segmentos de negócios (bancos de varejo; subsidiárias de bancos estrangeiros; bancos públicos; bancos digitais; e bancos cooperativos). Utilizando o percentual de despesas com provisão de crédito no período como variável dependente, os autores demonstraram que a conta de PECLD é usada como um mecanismo de gerenciamento de resultados para suavizar o lucro líquido nas IF brasileiras.
Macedo e Kelly (2016)	Artigo de Revista Científica	Analisaram indícios de gerenciamento de resultados, no período de 2006 a 2012, por meio do uso da conta de PECLD como <i>accruals</i> específicos, tendo como foco a presença de capital estrangeiro. Tendo como base a análise de regressão com dados em <i>pooled</i> , os autores concluíram que existem indícios de que a formação da provisão seja influenciada pelo nível de lucro, uma vez que a PECLD se mostra maior em IF que apresentaram maiores valores para o lucro antes da PECLD e do IR. Os resultados encontrados mostram que as IF com capital nacional possuem uma relação menor entre a PECLD e o Lucro, levantando indícios de maiores práticas de gerenciamento de resultados com o uso da PECLD em bancos com capital estrangeiro.
Welter, Cavalheiro, Victor e Souza, (2017)	Artigo de Congresso Científico	Avaliaram indícios de gerenciamento de resultados pelas IF listadas na BM&FBovespa (atual B3) por meio do uso da PECLD como <i>accruals</i> específicos, durante o período de 2010 a 2016. Em uma amostra de 25 bancos, foram realizadas duas regressões para avaliar como a despesa com a PECLD impacta na relação entre o Lucro Líquido (LL) e a Variação do Capital Circulante Líquido (VCCL). Os principais resultados evidenciaram que o Lucro Líquido Ajustado (LLA), que simula o resultado como se não houvesse a PECLD, está mais relacionado com a VCCL do que o LL (que contém os efeitos da PECLD). Contudo, a diferença entre essas relações não foi significativa e, por isso, não foram encontrados indícios de gerenciamento de resultados por meio do uso da PECLD a partir dos procedimentos metodológicos realizados.
Silva, Niyama, Rodrigues e Lourenço (2018)	Artigo de Revista Científica	Avaliaram a existência de gerenciamento de resultados nas IF brasileiras e luso-espanholas no período de 2009 a 2014, utilizando as estimativas de perda sobre operações de crédito. A partir da análise das acumulações discricionárias, os autores encontram evidências de que as instituições utilizam a conta de PECLD para gerenciar resultados.
Souza e Bressan (2018)	Artigo de Revista Científica	Analisaram a existência ou não de indícios de utilização do gerenciamento de resultados para evitar a divulgação de prejuízos pelas IF brasileiras no período de 2008 a 2015. Ao utilizar a análise de frequência em histogramas para dados constantes dos balancetes, concluíram pela existência de indícios de gerenciamento de resultados para evitar a divulgação de prejuízos nos bancos de pequeno porte, mas não nos bancos de grande porte.
Santos, Rodrigues e Dos Anjos (2019)	Artigo de Revista Científica	Avaliaram se o cenário econômico interno ou externo representado pelo Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e de outras economias exerceu alguma influência para as IF brasileiras utilizarem a prática de <i>income smoothing</i> como forma de gerenciar resultados. Identificaram que os PIB de outras economias foram significantes para a prática de <i>income smoothing</i> realizada pelas IF brasileiras.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda pela análise do Quadro 1, é possível notar que a literatura tem indicado que a PECLD se apresenta como o instrumento mais poderoso em termos de gerenciamento de resultados para a suavização de lucros nas IF brasileiras, seguida pelos derivativos e ajustes positivos em TVM, sendo a contribuição desse último não tão significativa como os dois primeiros. Nos bancos menores e naqueles controlados por capital privado, a literatura encontra evidências da prática de gerenciamento de resultados de forma mais relevante com o uso de TVM e a utilização da classificação em títulos disponíveis para venda nessas ações (DANTAS; MEDEIROS; GALDI; COSTA, 2012).

Com relação ao uso da PECLD, alguns estudos confirmaram a reversão da parcela discricionária em períodos subsequentes. Essas evidências revelam que os bancos utilizam esse tipo de ação como mecanismo para o gerenciamento de resultados. De acordo com as pesquisas analisadas, essa prática tende a ser mais comum nas instituições privadas, com menores ativos e menor nível de capitalização (DANTAS; GALDI; CAPELLETO; MEDEIROS, 2013).

Também existem indícios de que a formação da provisão seja influenciada pelo nível de lucro, uma vez que a PECLD se mostra maior em IF que apresentam maiores valores para o lucro antes da PECLD e do IR ((FUJI, 2004). Os resultados encontrados pelas pesquisas mostram, ainda, que os bancos com capital totalmente nacional possuem uma relação menor entre a PECLD e o lucro contábil, levantando indícios de maiores práticas de gerenciamento de resultados com o uso da PECLD em IF com participação de capital estrangeiro (MACEDO; KELLY, 2016).

Com relação ao uso de operações de securitização para gerenciamento de resultados, as pesquisas indicaram uma relação negativa dos ganhos com securitização e a variação dos ganhos antes da securitização entre o exercício atual e o exercício anterior, não encontrando evidências de que a estruturação das operações influenciou o resultado (GALDI; CAMARA, 2013). Além de serem utilizados para o gerenciamento de resultados, alguns estudos também sugerem que essas práticas podem ser usadas indiretamente para gerenciamento dos níveis de capital próprio, uma vez os resultados gerados organicamente são componentes fundamentais da estrutura de capital das IF no Brasil (GABRIEL; CORRAR, 2010). Assim, além de apresentar resultados mais favoráveis, as instituições também podem ter a motivação de gerenciar resultados para o cumprimento de limites mínimos de capital exigidos pelos legisladores e reguladores.

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo geral desse trabalho foi consolidar os principais estudos realizados nesse início de século sobre o gerenciamento de resultados nas instituições financeiras brasileiras a partir da identificação das principais pesquisas realizadas nos últimos anos. Dessa forma, o presente artigo propicia uma base para melhor entendimento do tema, contribuindo para pesquisas futuras, além de identificar lacunas a serem aprofundadas pela literatura.

Em geral, as quinze investigações revisadas pela pesquisa concluem que as instituições financeiras realizam a prática de gerenciamento de resultados tipificados na literatura como *bad earnings management*, ou seja, aquelas práticas realizadas pelos gestores e preparadores das demonstrações financeiras que representam o gerenciamento inapropriado dos resultados por meio da criação de artifícios contábeis ou alterações de estimativas. Essa prática tem como finalidade principal evitar a apresentação de resultados negativos ou menores dos que os apresentados em períodos anteriores e transmitir ao mercado uma imagem de solidez e bom desempenho, influenciando, assim, a percepção de risco em relação às instituições.

A prática mais utilizada para esse tipo de gerenciamento de resultados são os lançamentos contábeis na conta de Perdas Estimadas para Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD), além da utilização das movimentações em Títulos e Valores Mobiliários (TVM) e em Instrumentos Financeiros Derivativos. Segundo os estudos, essas práticas são utilizadas por instituições de financeiras de todos portes, tanto em bancos comerciais, bancos múltiplos e caixas econômicas, sendo mais observadas em instituições privadas, com menores ativos e menor nível de capitalização.

Tendo em vista ser a conta de PECLD a mais utilizada para o gerenciamento de resultados no Brasil, com a premente implantação completa do IFRS 9 pelos bancos brasileiros, regulamentada pelo Banco Central, as instituições financeiras brasileiras deverão passar a reconhecer as perdas de crédito não somente quando incorridas, mas também as perdas esperadas. Essa alteração poderá impactar os resultados financeiros das instituições e, conseqüentemente, a necessidade de alocação de capital por parte dos acionistas. Nesse contexto, seria interessante a realização de novos estudos compreendendo o período de implantação no Brasil dessa nova regra internacional, uma vez que ao adotar a nova prática as instituições financeiras brasileiras passarão a ter um nível ainda maior de julgamento nas estimativas, o que pode influenciar nos níveis de gerenciamento de resultados por parte dessas instituições.

Além disso, as instituições financeiras brasileiras estão enfrentando novas regulamentações que alteram a governança das empresas, com a criação de comitês de gerenciamento de riscos e de capital, comitês de remuneração e comitês de auditoria e da adesão de um número maior de instituições ao segmento de novo mercado da B3. Essas ações, em conjunto com o arcabouço de governança já presente em um setor tão regulado da economia nacional, pode provocar alterações significativas para as práticas de gerenciamento de resultados no setor. Nesse sentido, investigações para o setor financeiro que abordem o impacto da governança como fator restritivo para o gerenciamento de resultados tipificado como *bad earnings management* também representa o campo relevante para estudos futuros.

Por fim, torna-se interessante, ainda, analisar a relação entre gerenciamento de resultados e os objetivos pessoais dos gestores, tais como manutenção de dividendos e bônus contratuais. Isso se mostra particularmente importante para o setor analisado pela pesquisa, uma vez que nas instituições financeiras esses ganhos representam parcela significativa da remuneração dos executivos de alto escalão.

## REFERÊNCIAS

- BALBOA, M.; LOPEZ-ESPINOSA, G.; RUBIA, A. Nonlinear dynamics in discretionary accruals: An analysis of bank loan-loss provisions. **Journal of Banking & Finance**, v. 37, n. 12, p. 5186-5207, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2013.05.020>
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- BORNEMANN, S.; KICK, T.; MEMMEL, C.; PFINGSTEN, A. Are banks using hidden reserves to beat earnings benchmarks? Evidence from Germany. **Journal of Banking & Finance**, v. 36, n. 8, p. 2403-2415, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2012.05.001>
- BORTOLUZZO, A. B.; SHENG, H. H.; GOMES, A. L. P. Gerenciamento de resultados em instituições financeiras brasileiras. **Revista de Administração - RAUSP**, v.51, n.2, p.182-197, 2016. <https://doi.org/10.5700/rausp1233>
- CARVALHO, L. N.; PAULO, E.; RODRIGUES, A. Gerenciamento de resultados por meio das transações entre companhias brasileiras interligadas. **Revista de Administração - RAUSP**, v. 42, n. 2, p. 216-226, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0080-21072007000200009>
- CAVUSGIL, S. T. Globalization of markets and its impact on domestic institutions. **Indiana Journal of Global Legal Studies**, v. 1, n. 1, p. 83-99, 1993. Disponível em: <https://www.repository.law.indiana.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1004&context=ijgls>. Acesso em 10 de junho de 2020
- CONSONI, S.; COLAUTO, R. D. A divulgação voluntária no contexto da convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 18, n. 62, p. 658-677, 2016. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v18i62.2242>
- CUNHA, P. R. C.; BEZERRA, F. A.; GUBIANI, C. A.; RENGEL, S. Gerenciamento de Resultados Contábeis em Instituições Financeiras: Uma Análise do Rodízio de Empresas de Auditoria Independente. **XVI Congresso Brasileiro de Custos**, 2009. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1075>. Acesso em 10 de junho de 2020.
- DANTAS, J. A.; GALDI, F. C.; CAPELLETTO, L. R.; MEDEIROS, O. R. (2013). Discricionariedade na mensuração de derivativos como mecanismo de gerenciamento de resultados em bancos. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 11, n. 1, p. 17-48, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305827591003>. Acesso em 10 de junho de 2020.
- DANTAS, J. A.; MEDEIROS, O. R.; GALDI, F. C.; COSTA, F. M. Gerenciamento de resultados em bancos com uso de TVM: validação de modelo de dois estágios. **Revista de Contabilidade e Finanças - USP**, v. 24, n. 61, p. 37-54, 2013.
- DECHOW, P. M.; SLOAN, R. G.; SWEENEY, A. P. Detecting earnings management. **The Accounting Review**, v. 70, n. 2, p. 193-225, 1995. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/248303>. Acesso em 10 de junho de 2020.
- DYE, R. An evaluation of 'essays on disclosure' and the disclosure literature in accounting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 32, p. 181-235, 2001. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00024-6](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00024-6)

EL SOOD, H. A. Loan loss provisioning and income smoothing in US banks pre and post the financial crisis. **International Review of Financial Analysis**, v. 25, p. 64-72, 2012.

<https://doi.org/10.1016/j.irfa.2012.06.007>

FAVORETTO, A. B.; CORRÊA, F. P.; SILVA, F. L.; GRECCO, M. C. P. O gerenciamento de resultados contábeis e o controle de provisões. **REDECA**, v. 4, n. 2, p. 113-125, 2017.

Disponível em: <https://ken.pucsp.br/redeca/article/view/35755>. Acesso em 10 de junho de 2020.

FUJI, A. H. **Gerenciamento de resultados contábeis no âmbito das instituições financeiras atuantes no Brasil**. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade de São Paulo, Dissertação de Mestrado, 2004.

GABRIEL, F.; CORRAR, L. J. Gerenciamento de resultados e de capital no sistema bancário brasileiro - uma investigação empírica nas aplicações em títulos e valores mobiliários.

**Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 15, n. 2, p.

49-62, 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5499>. Acesso em 10 de junho de 2020.

GALDI, F. C.; CAMARA, G. A. Securitização como mecanismo de gerenciamento de resultados em bancos brasileiros. **Revista de Contabilidade e Organizações**. v. 18, p. 14-24, 2013. <https://doi.org/10.11606/rco.v7i18.55610>

GELBCKE, E. R.; SANTOS, A.; IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, A. L. P. **Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil - de 2001 A 2012**. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, Dissertação de Mestrado, 2014.

GOULART, A. M. C. **Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil**. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade de São Paulo/USP. São Paulo, Tese de Doutorado, 2007.

GRECCO, M. C. P. O efeito da convergência brasileira às IFRS no gerenciamento de resultados das empresas abertas brasileiras não financeiras. **Brazilian Business Review**, v. 10, n. 4, p. 117-140, 2013. <https://doi.org/10.15728/bbr.2013.10.4.5>

GU, W. Review of earnings management literature. **Modern Economy**, v. 11, p. 620-631, 2020. <https://doi.org/10.4236/me.2020.113046>

HEALY, P. M.; WAHLEN, J. M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting Horizons**, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999.

<https://doi.org/10.2308/acch.1999.13.4.365>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MACEDO, M. A.; KELLY, V. L. A. Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil: uma análise com base em provisões para crédito de liquidação duvidosa. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 4, n. 2, p. 82-96, 2016.

<http://dx.doi.org/10.18405/recfin20160206>

- MARTINEZ, A. L. **Gerenciamento de resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade de São Paulo, Tese de Doutorado, 2001.
- RODRIGUES, A. Gerenciamento dos resultados contábeis através de receitas e despesas não operacionais: estudo empírico das companhias “nível 1” - Bovespa. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 2, n. 1, p. 5-18, 2007.  
[https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v2i1.13119](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v2i1.13119)
- SANTOS, A.; PAULO, E. Diferimento das perdas cambiais como instrumento de gerenciamento de resultados. **Brazilian Business Review**, v. 3, n. 1, p. 15-31, 2006.  
<https://doi.org/10.15728/bbr.2006.3.1.2>
- SANTOS, W. P.; RODRIGUES, R. N.; DOS ANJOS, L. C. M. Análise da influência do cenário econômico interno e externo na prática de income smoothing em bancos brasileiros. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 7, n. 1, p. 78-93, 2019.  
<https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.0v0n0.37439>
- SHUTO, A. Executive Compensation and Earnings Management: Empirical Evidence from Japan. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, v. 16, p. 1-26, 2007. <https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2007.01.004>
- SILVA, C. A. M.; NIYAMA, J. K.; RODRIGUES, J. M.; LOURENÇO, I. M. E. C. Gerenciamento de resultados por meio da perda estimada de créditos em bancos brasileiros e luso-espanhóis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 15, n. 37, p. 139-157, 2018.  
<https://doi.org/10.5007/2175-8069.2018v15n37p139>
- SOUZA, L. O.; BRESSAN, V. G. F. Gerenciamento de resultados em bancos: indícios relacionados à aversão à divulgação de prejuízos. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 6, n. 1, p. 83-100, 2018. <https://doi.org/10.18405/recfin20180105>
- VERRECCHIA, R. Essays on disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, v. 32, p. 97-1801, 2001. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00025-8](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00025-8)
- WELTER, L. M.; CAVALHEIRO, M. O.; VICTOR, F. G.; SOUZA, R. B. L. Gerenciamento de resultados em bancos brasileiros listados na BM&FBOVESPA: uma verificação a partir da provisão para créditos de liquidação duvidosa. **II Congresso de Contabilidade da UFRS**, 2017. Disponível em:  
<https://www.ufrgs.br/congressocont/index.php/congresso/congressocont/paper/view/46/26>. Acesso em 10 de junho de 2020.
- ZENDERSKI, H. **Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil - 2000 a 2004**. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade de Brasília, Dissertação de Mestrado, 2005.